

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## IMPLANTAÇÃO DA TELEMEDICINA E TELECONSULTA EM UNIDADE DE DIALISE PERITONEAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

### *IMPLEMENTATION OF TELEMEDICINE AND TELECONSULTATION IN A PERITONEAL DIALYSIS UNIT DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

**Ellen Goes da Silva**

Unidade de Nefrologia de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Thatiana da Fonseca Peixoto**

Unidade de Nefrologia de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Raquel Fernandes Vanderlei Vasco**

Unidade de Nefrologia de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Diego da Silva Cândido Correia**

Unidade de Nefrologia de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Nathália Monteiro da Silva Pacheco**

Unidade de Nefrologia de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** sabe-se que a telemedicina e a teleconsulta possibilitou acompanhamento remoto de pacientes em diálise peritoneal durante pandemia. **Objetivo:** descrever a experiência e desafios frente à teleconsulta e telemedicina para pacientes que realizam diálise peritoneal e equipe multidisciplinar assistencial. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, com caráter descritivo, sobre os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar no tocante ao atendimento à distância para pacientes em diálise peritoneal durante a pandemia. **Resultados:** verificou-se boa aceitação pela equipe multidisciplinar e pacientes, sendo relatadas algumas barreiras: estabilidade da rede de internet, realização do exame físico e uso de equipamentos de tecnologia.

**Palavras-chaves:** Coronavírus; Telemedicina; Diálise Peritoneal

**Abstract:** it is known that telemedicine and teleconsultation enabled remote monitoring of patients on peritoneal dialysis during a pandemic. **Objective:** to describe the experience and challenges facing teleconsultation and telemedicine for patients undergoing peritoneal dialysis and a multidisciplinary care team. **Methodology:** this is an experience report about the challenges faced by the multidisciplinary team regarding remote care for patients on peritoneal dialysis during the pandemic. **Results:** there was good acceptance by the multidisciplinary team and patients, and some barriers were reported: stability of the internet network, physical examination and use of technology equipment.

**Keywords:** Coronavirus; Telemedicine; Peritoneal dialysis.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



## 1 INTRODUÇÃO

O coronavírus (SARS-COV2), causador da doença COVID-19, uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade, apresentou rápida disseminação, sendo elevado ao nível de pandemia em março de 2020 e provocou enormes desafios aos sistemas de saúde. Desde então, a doença, foi anunciada como uma crise na saúde pública mundial (ANTUNES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o Covid-19 levou, portanto, à eliminação de muitas intervenções agendadas, embora tenham sido mantidas as intervenções ou consultas de emergência. Todo ele provocou uma reestruturação dos hospitais e a criação nos serviços de nefrologia, como por exemplo, o distanciamento social. A nova situação no campo da nefrologia também reduziu as consultas presenciais nas unidades de DRC, tanto para diálise peritoneal quanto para hemodiálise (COCA, 2021).

Essas medidas de controle foram essenciais enquanto não havia vacinas disponíveis, o que só ocorreu no Brasil em janeiro de 2021. Ao mesmo tempo em que o isolamento social foi importante para proteção do grupo de maior risco, muitos pacientes não poderiam ficar sem acompanhamento da sua doença, o que demandou novas perspectivas de cuidados durante a pandemia como o uso da telemedicina.

Ante a este cenário, o Conselho Federal de Medicina, por seu ofício nº 1756/2020, reconheceu a utilização da telemedicina em caráter de excepcionalidade durante a pandemia e o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 634, autorizou e normatizou a teleconsulta de enfermagem.

Nesse sentido, adota-se o termo “teleorientação” quando se trata de atendimento do profissional médico e de “teleconsulta” para o atendimento do profissional de enfermagem, termos adotados pelos conselhos de classes. DEBONI *et al.* (2021). É válido expor que a telemedicina ganhou força por disponibilizar uma ferramenta facilitadora do cuidado, garantindo o distanciamento social necessário, entre muitos benefícios, o acompanhamento remoto de pacientes com doenças crônicas cujas consultas presenciais de rotina encontravam-se temporariamente canceladas, como é o caso dos pacientes que realizam dialise peritoneal, a qual foi de suma importância para continuidade da assistência (SIMÕES *et al.*, 2020).



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



Ademais, para garantir a continuidade da assistência, foi lançado mão do telemonitoramento por meio de aplicativos instalados em dispositivos móveis, como telefones e computadores, onde eles proporcionam um contato áudio visual que complementa a avaliação clínica do paciente com informações valiosas quanto ao seu estado de saúde. É possível, assim, através de orientação, que o paciente possa mensurar os sinais vitais, frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio utilizando sensores e aparelhos destinados a essa finalidade, como oxímetros, e até pulseiras, por exemplo. Essas informações chegam ao conhecimento do profissional de saúde, via internet, sem que o paciente precise sair de casa (LIAO *et al.*, 2019).

Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Nefrologia forneceu orientações sobre o atendimento das equipes de saúde a distância para minimizar a exposição desses pacientes durante o transporte ou na clínica de diálise (CALICE *et al.*, 2020). Igualmente, a telemedicina ganhou força por disponibilizar uma ferramenta facilitadora do cuidado, garantindo o distanciamento social e permitindo o monitoramento e acessibilidade desses pacientes a equipe de saúde (DEBONI *et al.*, 2021).

Nesse sentido, este estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: como se deu a implantação da telemedicina e teleconsulta em uma unidade de diálise peritoneal durante a pandemia da covid-19? A fim de responder essa inquietação, a pesquisa tem como objetivo geral descrever a experiência da equipe multidisciplinar e os desafios frente à teleconsulta e telemedicina para pacientes que realizam diálise peritoneal.

## 1 DESENVOLVIMENTO

### 1.1 Fundamentação teórica

A Diálise Peritoneal (DP) é uma das opções de Terapia Renal Substitutiva (TRS) utilizadas mundialmente e que tem apresentado crescente interesse, principalmente devido à sua segurança, baixo custo e simplicidade quando comparada à hemodiálise (HD) (SILVA *et al.*, 2019). É uma modalidade de tratamento menos agressiva onde permite ao paciente maior controle e conhecimento do seu tratamento, durante todo tempo da terapia substitutiva, além de proporcionar melhor qualidade de vida (FERNANDES *et al.*, 2020).



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Como os pacientes renais crônicos pertencem ao grupo de risco de complicações graves da COVID-19, os centros de diálise reforçaram suas medidas de segurança contra a doença e os pacientes em DP se beneficiaram com certo grau de distanciamento social, uma vez que é uma terapia realizada em ambiente domiciliar e requer apenas uma visita mensal ao centro de diálise.

No Brasil, o uso da telemedicina era restrito por lei antes da COVID-19 e não havia experiência com esta nova abordagem de atendimento ao paciente, o que foi mudado pelo ofício nº 1756/2020 do CFM, como citado acima possibilitando a utilização da telemedicina. Neste contexto de isolamento social, a preocupação era que os pacientes em diálise peritoneal, com falta de consultas devido as medidas de isolamento social, pudesse dar aos pacientes em DP a falsa impressão de que suas condições são menos graves do que realmente são, e ter como consequências o surgimento de problemas relacionados à dieta e adesão a medicamentos (TABUTI *et al.*, 2022).

O impacto do atendimento remoto sobre hospitalização e peritonites ainda possuem dados conflitantes na literatura, com estudos asiáticos favorecendo a redução e um estudo nacional mostrando aumento (FERNANDES; FRANCO, 2022). Em nosso serviço, localizado em Maceió, até o início da pandemia em fevereiro de 2020, o acompanhamento dos pacientes em diálise peritoneal ocorria presencialmente e com periodicidade mensal, com as restrições da pandemia, se fez necessário uma adaptação ao modelo de consulta por telemedicina.(TABUTI *et al.*, 2022).

## 1.1 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo dos aspectos vivenciados pelas autoras no processo de acompanhamento remoto de pacientes em diálise peritoneal durante a pandemia, em uma clínica de nefrologia intrahospitalar no município de Maceió/AL, para o enfrentamento da Covid-19.

Participaram da criação do serviço de teleatendimento a direção, a equipe de saúde multidisciplinar (médico e enfermeiro), da instituição. O plano de ação para a criação do teleatendimento foi dividido entre os setores envolvidos com as seguintes atividades: a equipe multidisciplinar (médico e enfermeiro) ficou responsável por estabelecer as necessidades para a realização do atendimento à distância como possibilidade de gerar receita e atestados, fazer registros no prontuário do paciente, a rastreabilidade e documentação da efetiva realização do contato





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



telefônico, bem como definir a importância do registro do consentimento do paciente para esse tipo de atendimento de forma rastreável. Além disso, houve a definição dos critérios a serem observados para seleção dos pacientes que poderiam ser atendidos à distância. As consultas foram mantidas na periodicidade mensal e a ferramenta para o atendimento foi o aplicativo de mensagens Whatsapp na modalidade de chamada de vídeo, pela facilidade de acesso dos pacientes e segurança dos dados durante a chamada. Os dados da consulta foram registrados em prontuário eletrônico pela enfermeira e médico nefrologista responsável durante o atendimento. Os exames eram realizados pelo laboratório de escolha do paciente e encaminhados os resultados antes da consulta.

## 1.1 Resultados

Na totalidade de nossos pacientes, os 9 foram acompanhados sob a forma remota, com consulta de duração média de 30 minutos, na qual foi checado o registro de controle do tratamento, onde foram anotados os dados da dialise, controles pressóricos e glicêmicos diariamente. Além do relato das queixas dos pacientes, algumas dificuldades relacionadas ao exame físico foram minimizadas pela visualização durante a consulta do aspecto geral do paciente e do padrão respiratório ao comunicar-se, além de fotos do óstio de cateter de diálise para avaliação de sinais flogísticos e dos membros inferiores para avaliação de edema.

Após a consulta, a emissão de receitas e laudos eram assinados digitalmente e encaminhados aos pacientes conforme necessidade. Desde os primeiros contatos virtuais, verificou-se a boa aceitação pelos pacientes, sendo algumas barreiras enfrentadas por eles: a dificuldade de estabilidade da rede de internet e uso de equipamentos de tecnologia. Os pacientes que apresentaram suspeita de infecção COVID-19 ou qualquer intercorrência do tratamento, foram encaminhados ao serviço de emergência do hospital onde a clínica de dialise se localiza. Durante o período de acompanhamento, ocorreram 7 internações: 1 por COVID-19, 3 por infecção (2 peritonites e 1 diarreia) e 2 por hipervolemia. respiratório ao comunicar-se, além de fotos do óstio de cateter de diálise para avaliação de sinais flogísticos e dos membros inferiores para avaliação de edema.

Após a consulta, a emissão de receitas e laudos eram assinados digitalmente e encaminhados aos pacientes conforme necessidade. Desde os primeiros contatos virtuais, verificou-se a boa aceitação pelos pacientes, sendo algumas barreiras enfrentadas por eles: a dificuldade de estabilidade



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



da rede de internet e uso de equipamentos de tecnologia. Os pacientes que apresentaram suspeita de infecção COVID-19 ou qualquer intercorrência do tratamento, foram encaminhados ao serviço de emergência do hospital onde a clínica de diálise se localiza. Durante o período de acompanhamento, ocorreram 7 internações: 1 por COVID-19, 3 por infecção (2 peritonites e 1 diarreia) e 2 por hipervolemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telemedicina e teleconsulta foram primordiais para a manutenção de um atendimento eficiente ao paciente em tratamento de diálise peritoneal durante o enfrentamento do isolamento, decorrente da Pandemia COVID-19. Este novo meio de atendimento, mesmo após a pandemia, pode auxiliar no cuidado dos pacientes em diálise peritoneal, com possível impacto na redução das hospitalizações e peritonites, desde que implementados de forma adequada.

Espera-se que este relato desperte o interesse em novas pesquisas, visando ampliar a produção de evidências científicas robustas sobre o cuidado à saúde de pacientes que realizam DP e a pandemia da COVID-19. Para tanto, sugere-se o desenvolvimento de estudos que objetivem a construção de protocolos para condutas e tratamentos eficazes, a organização de manuais de prevenção da transmissibilidade do vírus em serviços de saúde e na comunidade e fica a sugestão para elaboração de ferramentas como software e telemedicina.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. S. *et al.* A COVID-19 e as crianças com doenças crônicas: revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10748/9653>. Acesso em: 22 out. 2022.

COCA, A. **Experiencias Trabajo Fin de máster de pacientes en diálisis durante la pandemia covid-19**. Espanha: Universidad de Jaén (UJA), 2022. Disponível em: <https://crea.ujaen.es/handle/10953.1/17257>. Acesso em: 22 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Ofício CFM n° 1756/2020**, de 19 de março de 2020. Brasília, DF: CFM, 2020. Disponível em: [http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020\\_oficio\\_telemedicina.pdf](http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf). Acesso em: 5 out. 22.

CALICE, L. A. *et al.* Good practices recommendations from the Brazilian Society of Nephrology to



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Peritoneal Dialysis Services related to the new coronavirus (Covid-19) epidemic. **Brazilian Journal of Nephrology (BJN)**, v. 42, n. 2, p. 18-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RVQBy5LtnLP7CJPkSt445WL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2022.

DEBONI, L. M.; NEERMANN, E. M. V.; CALICE-SILVA, V.; HANAUER, M. A. *et al.* Development and implementation of telehealth for peritoneal dialysis and kidney transplant patients monitoring during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Nephrology (BJN)**, v. 43, n. 3, p. 422-428, jul./Set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/PVYvXBkVWb4SpwprnhY3znQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2022.

FERNANDES, D. *et al.* Qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva: uma análise da doença renal crônica e perfil populacional de risco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4759>. Acesso em: 5 out. 2022

FERNANDES, N.; FRANCO, M. R. G. Telemedicine and peritoneal dialysis: the future is now. **Brazilian Journal of Nephrology (BJN)**, v. 44, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/zdVzzxFPWKhNmbnGTwPrM6L/?lang=en#ModalDownloads>. Acesso em: 5 out. 2022.

LIAO, Y. *et al.* The Future of Wearable Technologies and Remote Monitoring in HealthCare. **American Society of Clinical Oncology Educational Book**, v. 39, p. 115-121, 2019. Disponível em: [https://ascopubs.org/doi/pdf/10.1200/EDBK\\_238919](https://ascopubs.org/doi/pdf/10.1200/EDBK_238919). Acesso em: 5 out. 2022

TABUTI, N. I. M. *et al.* Impact of telemedicine on metabolic control and hospitalization of peritoneal dialysis patients during the COVID-19 pandemic: a national multicentric cohort study. **Brazilian Journal of Nephrology (BJN)**, v. 44, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/zdVzzxFPWKhNmbnGTwPrM6L/?lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2022

